

Transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) em crianças com transtorno do espectro do autista: desafios e estratégias terapêuticas.

Adriane Silva Santos Ibanez¹; Cintia Monteiro Lustosa¹; Fernanda Alves Gomes Bastos¹; Vanessa Aparecida Nascimento Varjão¹; Camilla Margarida Maria Soares Sousa Parrode¹; Cristiane Menezes Vitoria Alferi¹; Olga Margareth Wanderley Oliveira Felix¹; Luciana Santos Domingues¹; Gustavo Zamperlini¹; Maria Gabriela Matos Alves Dias¹; Lais Lima Quintino¹; Roseane Vasconcelos Gouveia¹; Valéria Cortez Ginani¹; Fabiola Garcia Perruccio¹; Nathalia Gonçalves Rissardi¹; Adriana Seber¹.
Instituto de Oncologia Pediátrica – GRAACC/Unifesp, São Paulo – SP.
E-mail para contato: adrianeibanez@graacc.org.br

INTRODUÇÃO

- O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por níveis variáveis de comprometimento do comportamento social e da comunicação que podem ser observados logo nos primeiros meses de vida.
- O diagnóstico é geralmente melhor estabelecido entre os 18 meses e 3 anos de idade.
- Quatro crianças com TEA estabelecido já tinham sido transplantadas pela nossa equipe, mas em uma quinta foi considerado o diagnóstico pela equipe de psicologia somente durante o TCTH.

OBJETIVO

- O objetivo deste relato de caso é aumentar a conscientização do TEA em crianças submetidas a TCTH, de modo a melhorar o diagnóstico e a oferecer intervenções terapêuticas específicas.

MÉTODO

- Avaliação psicológica e acompanhamento, oferecidos a todas as crianças e às suas famílias.

RESULTADO

- Um menino de 1 ano e 9 meses foi submetido a TCTH alogênico para tratamento de Síndrome Mielodisplásica (SMD).
- Devido à dificuldade em administrar os medicamentos e alimentação (só aceitava alimentos líquidos), a equipe de psicologia reavaliou o paciente, sugeriu a possibilidade de TEA e encaminhou-o para avaliação.
- A profilaxia da DECH foi adaptada para metotrexato IV semanal.
- O paciente apresentou dificuldades de comunicação, pouca interação social, interesses restritos, comportamentos repetitivos, ecolalia e uso excessivo de telas.
- Devido à perda de peso, foi reinserida uma sonda nasoenteral após a alta hospitalar, mais tarde substituída por uma gastrostomia (GTT).

RESULTADO

- Gradualmente, o paciente desenvolveu uma aceitação parcial de alimentos sólidos, melhorou a interação social e adquiriu o controle do esfíncter urinário.
- Mais tarde, o paciente começou a frequentar escola e obteve ganhos no processo terapêutico do TEA.
- Dois outros pacientes com TEA melhoraram significativamente a socialização após o transplante mas, se isso se deve às intervenções psicológicas ou a um possível efeito anti-inflamatório da terapia com células tronco*, continua a ser estudado.

*Dawson G, et al. A Phase II Randomized Clinical Trial of the Safety and Efficacy of Intravenous Umbilical Cord Blood Infusion for Treatment of Children with Autism Spectrum Disorder. J Pediatr. 2020;222:164-173.e5)

CONCLUSÃO

- Destacamos a importância do preparo dos profissionais para diagnosticar e manejar os cuidados com TEA durante o processo de TCTH.
- Esse continua sendo um grande desafio e vale ressaltar a importância da ampliação.

